

CIDADES

# Shoppings de Santos voltam a funcionar com filas e alívio

Comerciantes celebram retorno ao trabalho e consumidores matam saudade dos centros de compras da Cidade

NATHÁLIA DE ALCANTARA

DA REDAÇÃO

Depois de mais de 90 dias fechados, os shoppings de Santos finalmente reabriram as portas às 15h de ontem. Uma hora antes do tão esperado momento, já havia fila de espera em algumas unidades.

No Praiamar, a porta principal tinha grades de proteção para organizar a entrada de pessoas. Havia distanciamento entre elas e tudo era observado de perto pelas equipes do shopping.

Quem estava ansiosa para passear pelo shopping era a dona de casa Zuleica Santos Abreu, de 42 anos. Moradora do BNH Aparecida, ela diz que a sensação é de volta ao normal. "O bairro todo mudou. Estava tudo vazio e diferente. Agora sim vejo que podemos voltar ao que tínhamos antes".

O aposentado Rivaldo Santana, de 76 anos, queria pagar uma conta na lotérica. E deixou para fazer isso no shopping. "Já quis aproveitar para acompanhar a reabertura. É como se um pedaço da nossa identidade estivesse sendo devolvido. Isso é algo histórico".

EXPECTATIVA

O gerente da Renner do Praiamar, César Antônio de Souza, diz que o movimento está dentro do esperado. "Fico na porta recepcionando os clientes e disponibilizando álcool em gel. Um contador automatizado acompanha a quantidade de clientes na loja. Nosso limite é de 86 pessoas".

A proprietária da Divino Grão, Tania Quessada, descreve a sensação como se fosse o primeiro dia de funcionamento, apesar dos 20 anos na unidade. "No começo, ficamos sem saber como seria o funcionamento e o fluxo. Não teremos a mesma procura de antes e nosso produto é perecível, mas estamos esperançosos".

Apesar da reabertura, as praças de alimentação ainda têm lojas fechadas e a falta ou o isolamento de mesas e cadeiras para consumo no local mostram como será o novo normal daqui para a frente.

REGRAS

Nesta etapa, os estabelecimentos poderão funcionar por apenas quatro horas seguidas e com capacidade máxima de 20%. Todos os shoppings da Cidade funcionarão das 15 às 19 horas.

Ficam proibidas atividades que possam gerar aglomerações e o funcionamento de cinemas e atividades de entretenimento. Equipes de fiscalização da Prefeitura percorreram os quatro shoppings da Cidade ontem (Praiamar, Miramar, Parque Balneário e Pátio Iporanga) e não encontraram irregularidades.



Os quatro shoppings santistas, incluindo o Praiamar, recebem o público das 15 às 19 horas, em respeito às regras adotadas pelo Poder Público

REGRAS

>> Distanciamento social

- Shoppings são responsáveis pelo distanciamento social em seu estabelecimento
- Não poderá ser atendido mais de um cliente simultaneamente
- Manter pontos para higienização de mãos e de informação na entrada e demais áreas de circulação
- Todos os bebedouros devem ser desativados
- Implementação de corredores de fluxo só para entrada e saída do empreendimento, se necessário com a demarcação no piso
- Limitar a quantidade de pessoas nos elevadores
- Reduzir áreas do estacionamento, ajustar entradas e saídas para melhor coordenar o fluxo e suspender os serviços de valet, para evitar o uso dos veículos de clientes pelos colaboradores
- Praças de alimentação devem funcionar apenas para atendimento de retirada ou delivery

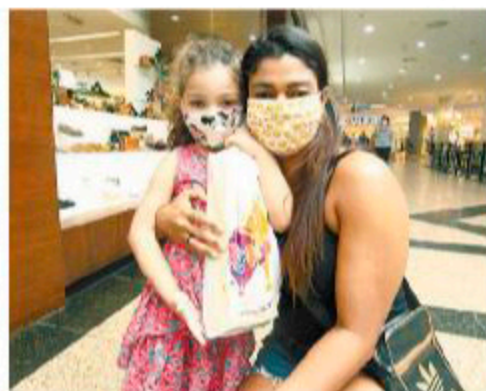
>> Higienização

- Uso obrigatório de máscaras por todos os clientes e colaboradores
- Para higienização das mãos, disponibilizar álcool em gel 70% de uso obrigatório, dando preferência aos modelos que não tenham contato com as mãos (sensor ou acionamento com os pés), em local visível e de fácil acesso
- Separação de lixo com potencial de contaminação para descarte (Equipamento de Proteção Individual - EPI, luvas, máscaras)
- Limpeza de cestas, carrinhos, sacolas ou semelhantes a cada uso. Se possível, essa higienização deve acontecer na frente do cliente



No novo normal dos shoppings, a limpeza ocorre de forma constante

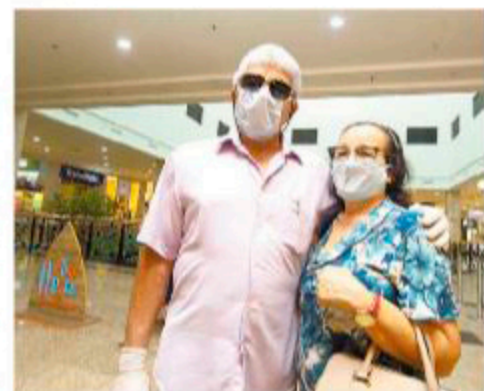
NOVO NORMAL



Carla Santos

39 ANOS, EDUCADORA FÍSICA, EMBARÉ, SANTOS

Depois de meses de expectativa, ela levou a sobrinha Alice de Meneses, de 4 anos. "A gente não sabia o que ia encontrar. Vim comer e descobri que só levando para casa. A Alice estava ansiosa para voltar a passear no shopping e ganhou até uma Barbie". Ao acordar, a pequena logo cobrou o passeio. "Tomamos cuidado para não encostar nas coisas. Achei que o ambiente está com uma segurança acima do normal", diz Carla.

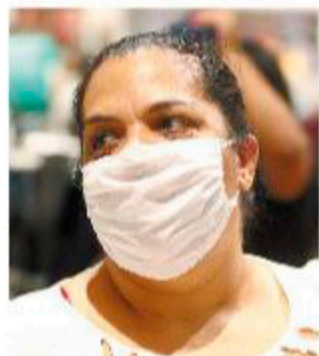


Jairo Gonçalves Santos

72 ANOS, APOSENTADO, GUARUJÁ, SANTA ROSA

Pagar contas em duas lojas foi o que o levou a sair de casa com a mulher, a dona de casa Léa Pereira Gonçalves, 71 anos. "Já fazia três meses que a gente não saía, mas hoje foi necessário. Não queremos ter de pagar juros". Para Jairo, o cuidado com a higienização está excelente. "Estou sempre com álcool e um deles tem até cheirinho. Mesmo assim, procuro me afastar das pessoas e, quando tem alguém perto, viro o rosto".

A VOZ DAS RUAS



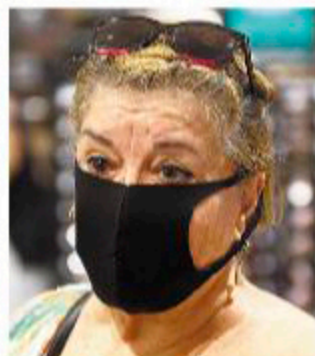
"Estou desde o começo do isolamento social sem sair de casa. Vim passear, mas tomando todos os cuidados. Eu estava apenas indo ao mercado e seguindo todos os cuidados"

Poliana Karla Rufino de Lima  
41 anos, técnica de enfermagem, Enseada, Guarujá



"Estou sossegado de vir para a reabertura mesmo sendo cardíaco. Não tendo aglomeração, fico tranquilo. Eu me afasto das pessoas, tomo banho chegando em casa e uso álcool em gel na rua"

Ademilton Domingos da Silva  
53 anos, segurança, Enseada, Guarujá



"Precisava comprar chocolate para o meu isolamento social. Estar no shopping depois de três meses sem sair é uma sensação boa. Moro em frente e é incrível ver o prédio aceso e com vida"

Celina Bencke  
73 anos, empresária, Aparecida, Santos



"Eu vim comprar um tênis para a minha neta. Meu filho e minha nora estão desempregados e estou bancando tudo. Tomei todos os cuidados e vim, porque precisava ver casaco e roupinhas para ela"

Rosângela Aparecida da Costa  
55 anos, aposentada, Aparecida, Santos



"Vou fazer uma tatuagem no braço e vim comprar uma blusa de proteção, já que não gosto de usar protetor solar. Achei que os shoppings já estavam abertos e acabei vindo no dia certo"

Renato de Oliveira José  
46 anos, operador de guindaste, Embaré, Santos